

JAQUELINE FONSECA RODRIGUES  
(ORGANIZADORA)

# ELEMENTOS DA ECONOMIA 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Jaqueline Fonseca Rodrigues**

(Organizadora)

# Elementos da Economia 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E38	Elementos da economia 2 / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Elementos da Economia; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-319-4 DOI 10.22533/at.ed.194191405  1. Economia. 2. Economia – Política e governo. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. II. Série.  CDD 330.2
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A edição do volume 1 – **Elementos da Economia 2** traz em sua essência o entendimento da economia e a familiarização com os termos envolvidos na área de economia.

Pode-se enfatizar que a **Economia** faz parte das ciências sociais que estudam fenômenos que ocorrem na esfera da estrutura econômica, ou em outras esferas que terminam por afetar a estrutura econômica.

**A economia** é considerada uma **ciência social** porque a **ciência social** estuda a organização e o funcionamento das sociedades assim, pode-se dizer que a **Ciências Econômicas** ocupam-se do comportamento humano, e estudam como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo dos bens e serviços.

O surgimento de “**falhas de mercado**” pode ocorrer devido ao fato de os agentes econômicos envolvidos não contabilizarem os impactos sociais das escolhas econômicas efetuadas, normalmente derivadas de decisões políticas provenientes de estudos econômicos. Através do vasto estudo econômico as políticas micro e macroeconômicas tendem a inserirem outras partes do complexo contexto social, os quais não foram inseridos em momentos decisórios da formulação e aplicação de estas.

Nota-se a elevada importância da inclusão de temas que englobem aspectos sociais e setor público, visando a constituição de uma sociedade que possa promover justiça, igualdade, que seja bem-sucedida e desta maneira, organizada.

Conforme os contextos exibidos, o objetivo deste livro é a condensação de formidáveis pesquisas envolvendo a esfera social e o setor público de modo conjunto através de instrumentos que os estudos econômicos propiciam.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem de Elementos da Economia, através da apresentação de sistemas de informação em saúde, agricultura familiar, acordos comerciais, análises financeiras, mercado de trabalho, os quais destacam as aplicações práticas e metodológicas, além da contribuição para que se interprete as relações econômicas, sociais e de cunho político.

A preferência pela escolha efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor econômico brasileiro.

Necessita-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas exibidas, são os mais variados, o que promove uma ótica diferenciada na visão da ciência econômica, ampliando os conhecimentos acerca dos assuntos apresentados. A relevância ainda se estende na abordagem de proposições inerentes ao Desenvolvimento Regional e Territorial; Gestão da Produção e Inovação, envolvendo Agroecologia, apresentando questões relativas à sociedade e ao setor público.

Enfim, esta coletânea visa colaborar imensamente com os estudos Econômicos,

Sociais e de Políticas Públicas, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos respeitáveis referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema. Além disso, poderá identificar esses conceitos em situações cotidianas e num contexto profissional.

Jaqueline Fonseca Rodrigues  
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTEROPERABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes Rosana Alves de Melo Saulo Bezerra Xavier Ana Lúgia Passos Meira Jobson Maurilio Alves dos Santos Maria Grasiela Alves de Figueiredo Lima Roseane da Silva Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO VALE DO SÃO FRANCISCO	
Murilo Campos Rocha Lima Renata Marques de Menezes Mota Fernanda Quintanilha da Silva Andréia Cipriano de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DOS ACORDOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA	
Angélica Pott de Medeiros Daniel Arruda Coronel Reisoli Bender Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO: UM ESTUDO DE CASO	
Márcio do Carmo Boareto Euclides Fernandes dos Reis Vanessa Bitencourth dos Santos Sara da Costa Fernandes Vagner Rosalem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44\</b>
CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA NOS ANOS 2006 A 2015	
Bruna Costa de Paula Adriana Estela Sanjuan Montebello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914055</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
COMÉRCIO EXTERIOR E POLÍTICA COMERCIAL NO BRASIL: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA	
Tobias de Paula Lima Souza Lucas Ayres Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
COMPETITIVIDADE DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO NO MERCOSUL	
Patricia Kischner Cristiane Ivete Bugs Vione Andressa Neis Luana Rigo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>96</b>
DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO SUL- FRONTEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Natalia Bogado Balbuena Vinícius Vasconcelos Braga Yhulds Giovani Pereira Bueno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>109</b>
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL: ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE SOCIOECONÔMICA NO TERRITÓRIO DAS ÁGUAS EMENDADAS	
Karina Palmieri de Almeida Clesio Marcelino de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1941914059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
DINÂMICA DAS COMPRAS PÚBLICAS PARA O PNAE DIRETAMENTE DO AGRICULTOR FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA	
Jucimar Casimiro de Andrade Fernando Salvino da Silva Larissa Petrusk Santos Silva Rodolfo Donizeti C. de Albuquerque Rocha Robson José Silva Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>141</b>
EFEITO DA FINANCEIRIZAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO	
Luccas Assis Attílio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.19419140511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>159</b>
FINANCIAMENTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS HOSPITAIS PRIVADOS E PÚBLICOS DA REDE SUS	
Ivaldo Dantas de França Roseane da Silva Lemos Tiago Rafael de Sousa Nunes Maira Galdino da Rocha Pitta	

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo

**DOI 10.22533/at.ed.19419140512**

**CAPÍTULO 13 ..... 168**

GASTOS PÚBLICOS ESTADUAIS EM EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio Sousa De Araujo

José Fernando Frota Cavalcante

Jose Maria Da Cunha Junior

Paulo De Melo Jorge Neto

**DOI 10.22533/at.ed.19419140513**

**CAPÍTULO 14 ..... 185**

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DE GESTÃO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Luisa Amelia Paseto

Luísa Paseto

Aloísio dos Santos Espindola

Felipe Bellodi Bellini

**DOI 10.22533/at.ed.19419140514**

**CAPÍTULO 15 ..... 199**

IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ECONOMIA DA SAÚDE NOS HOSPITAIS ESTADUAIS – O CASO DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016

Inês Eugênia Ribeiro da Costa

Roseane da Silva Lemos

Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella

Geraldo Eduardo Vieira de Barros Puça

Ana Claudia Callou Matos

**DOI 10.22533/at.ed.19419140515**

**CAPÍTULO 16 ..... 209**

INOVAÇÃO E MUDANÇA ESTRUTURAL NA DINÂMICA CAPITALISTA: UMA ABORDAGEM EVOLUCIONÁRIA

Flávia Félix Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.19419140516**

**CAPÍTULO 17 ..... 225**

INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA

Sivanildo José de Almeida

Ricardo Lacerda de Melo

Fernanda Esperidião

**DOI 10.22533/at.ed.19419140517**

**CAPÍTULO 18 ..... 241**

INTERFACES TEÓRICO-ANALÍTICAS ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Kátia de Fátima Vilela

Alair Ferreira de Freitas

Rodney Alves Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.19419140518**

**CAPÍTULO 19 ..... 263**

O COMERCIO E A PRODUÇÃO DE CARNE EQUINA NO BRASIL

Brenda Alves dos Santos  
Camila Raineri  
Eleonice Aparecida dos Santos Alves  
Mahara Moreira Marquez

**DOI 10.22533/at.ed.19419140519**

**CAPÍTULO 20 ..... 275**

O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO RECENTE: 2005 -2016

Raquel Pereira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.19419140520**

**CAPÍTULO 21 ..... 287**

O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

Ana Lígia Passos Meira  
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes  
Saulo Bezerra Xavier

**DOI 10.22533/at.ed.19419140521**

**CAPÍTULO 22 ..... 294**

POBREZA EM SUAS MULTIDIMENSÕES: UMA ANÁLISE ECONOMETRICA DA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Ohanna Larissa Fraga Pereira  
Caroline Lucion Puchale

**DOI 10.22533/at.ed.19419140522**

**CAPÍTULO 23 ..... 307**

PREVISÕES DO PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO: UM APLICAÇÃO DO MODELO ARIMA EM FUTUROS AGROPECUÁRIOS

Paulo Fernando Taveira Maselli  
Sabrina Soares da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.19419140523**

**CAPÍTULO 24 ..... 318**

PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS E SOLIDÁRIOS NA COMUNIDADE BARRO, SERRINHA-BA: FAZENDO PESQUISA-AÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO

Edeilson Brito de Souza  
Glauciane Pereira dos Santos  
Iaçanan Carneiro de Jesus  
Carla Teresa dos Santos Marques  
Heron Ferreira Souza

**DOI 10.22533/at.ed.19419140524**

**CAPÍTULO 25 ..... 332**

REDUÇÃO DE CUSTOS NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL REGIONAL A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE

Bruna Maria Bezerra de Souza  
Angélica Barbosa Arruda Patriota  
Inês Eugênia Ribeiro da Costa  
Roseane da Silva Lemos

**CAPÍTULO 26 ..... 338**

REGULAÇÃO E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE E CONSUMO DO QUEIJO DE COALHO ARTESANAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Girleno Costa Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.19419140526**

**CAPÍTULO 27 ..... 354**

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEMPO GASTO E NECESSIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Jobson Maurilio Alves dos Santos

Flavia Emilia Cavalcante Valença Fernandes

Mayra Cavalcante do Nascimento

Milena Souza dos Santos

Palloma Lopes de Arruda

Rafaela de Oliveira Xavier

Rosana Alves de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.19419140527**

**CAPÍTULO 28 ..... 361**

SUSTENTABILIDADE EM AGROINDÚSTRIAS: ALTERNATIVAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DO PEDÚNCULO DE CAJU - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wesley Fernandes Araújo

Lindalva de Moura Rocha

Inês Maria de Souza Araújo

Gabriela Almeida de Paula

Leanne Silva de Sousa

Matheus Fernandes Folha

Luciano Borges da Rocha Filho

Reijaner Vilanova Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.19419140528**

**CAPÍTULO 29 ..... 383**

COMPARAÇÃO DE ORÇAMENTOS ENTRE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS DE UM PROJETO DE RESIDÊNCIA OFERECIDO PELA COHAB DE SANTA CATARINA COM APLICAÇÃO NA REGIÃO DE RIO-MAFRA

Eduardo Francisco Pimentel

Olaf Graupmann

**DOI 10.22533/at.ed.19419140529**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 397**

## O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

### Ana Lígia Passos Meira

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – São Paulo/SP. Mestre em Gestão e Economia da Saúde – UFPE – Recife/PE

### Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica – Recife/PE. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da Saúde - UFPE – Recife/PE

### Saulo Bezerra Xavier

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Hospital Universitário – Petrolina/PE. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da Saúde – UFPE – Recife/PE

**RESUMO:** Evidências literárias apontam que as melhorias na expectativa de vida ao nascer ou a baixa mortalidade estão correlacionadas com o padrão econômico do país. Várias outras pesquisas identificaram, no final do século XX, que apesar de haver um aumento da desigualdade de renda entre os países, a longevidade dos indivíduos aumentou. Essa constatação pode induzir que existe outro componente que influencia a melhoria da expectativa de vida que não corresponde à renda, mas a efetividade de programas voltados

para a comunidade e a família dentro de uma mudança social. O objetivo do presente estudo foi apresentar a Estratégia Saúde da Família como inovação e investimento em saúde para a redução da mortalidade infantil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos principais sites e revistas científicas que apresentam dados a respeito do objetivo da pesquisa. O principal resultado obtido foi que o impacto da política sobre a redução da mortalidade infantil é significativo, ou seja, quanto maior o percentual de cobertura do ESF, menor o número de óbitos infantis, logo a inovação em saúde com a implantação do ESF no Brasil foi válida e contributiva, no sentido de termos diminuído a mortalidade infantil apresentada em nosso país. **PALAVRAS-CHAVE:** Entre Mortalidade Infantil; Programa Saúde da Família; Inovação em Saúde

### THE FAMILY HEALTH PROGRAM AS AN INNOVATION FOR THE REDUCTION OF CHILD MORTALITY

**ABSTRACT:** Literary evidence suggests that improvements in life expectancy at birth or low mortality are correlated with the economic standard of the country. Several other research has identified, in the late twentieth century, although there is an increase in income inequality

between countries, increased longevity of individuals. This finding may induce that there is another component that influences the improvement in life expectancy that does not correspond to income, but the effectiveness of programs for the community and the family in social change. The aim of this study was to present the Family Health Strategy as innovation and investment in health to reduce infant mortality. A literature search of the main sites and scientific journals that present data regarding the purpose of the survey was conducted. The main result was that the impact of policy on the reduction of child mortality is significant, that is, the higher the ESF coverage percentage, the lower the number of infant deaths, so the health innovation with the implementation of the ESF in Brazil was valid and contribution in the sense of reduced terms infant mortality presented in our country.

**KEYWORDS:** infant mortality; Family Health Program; Innovation in Health

## 1 | INTRODUÇÃO

A construção de alternativas ao modelo hegemônico de atenção à saúde no Brasil tem sido conduzida desde os primeiros movimentos ideológicos de reforma em saúde, nos idos de 1975, quando existe a percepção da intensa crise da Previdência Social, do agravamento das necessidades sociais da população, dentre elas a de saúde, e o retorno à democratização do estado e da saúde com a proposta de criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Teixeira e Solla, 2006).

Com o SUS, o Brasil universaliza o acesso à saúde e define a Atenção Básica à Saúde (ABS) como porta de entrada e principal estratégia para alcançar a meta “Saúde para todos no Ano 2000”, prevista na Alma Ata (1978) (Brasil, 1990). Entretanto, a constituição da ABS no Brasil foi marcada por problemas de estrutura física dos serviços de saúde (Brasil, 1990; Brasil, 2001; Brasil, 2001; Conill, 2002; Tomasi et al, 2003). Como alternativa, em 1994 foi implantado o Programa Saúde da Família (PSF), primeiramente em pequenos municípios do Nordeste e alcança, após uma década, os grandes centros urbanos de todo o país. O PSF tem como principal característica a substituição do modelo convencional de assistência à saúde.

O PSF pretende ampliar o acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a universalidade da atenção, num contexto de limitação de recursos. Os grupos sociais alvo desta estratégia foram, inicialmente, os de maior vulnerabilidade socioeconômica a fim de contribuir para a diminuição das iniquidades em saúde (Brasil, 1994). O contexto social determina a cada indivíduo sua posição e esta, por sua vez, determina as oportunidades de saúde segundo exposições a condições nocivas ou saudáveis e segundo situações de vulnerabilidade.

O padrão desigual de distribuição de renda no Brasil se reflete em seus principais determinantes – renda, escolaridade, condições de habitação, saneamento e serviços de saúde (World Bank, 2001). Os indicadores de saúde também apresentam amplas desigualdades por regiões e classes sociais. A saúde infantil, por sua maior

vulnerabilidade aos riscos e também aos fatores protetores da saúde, exemplifica claramente esta situação de iniquidade presente no Brasil.

De 1980 até os dias atuais, houve crescente redução da taxa de mortalidade infantil nos países em desenvolvimento (Bourguignon e Morrisson, 2002). No Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde (2008), a taxa de mortalidade infantil passou de 21,14% para 15,71%, representando uma diminuição de 5,43 pontos percentuais entre os períodos de 2000 a 2007. Em algumas regiões do país, como o Nordeste, a redução da taxa de mortalidade de crianças com até um ano de idade foi ainda mais acentuada, a taxa de mortalidade infantil passou de 26% em 2000 para aproximadamente 19% em 2007 (Brasil, 2008).

O objetivo do presente estudo é apresentar o Programa de Saúde da Família como inovação e contribuição em saúde para a redução da mortalidade infantil.

## **2 | MATERIAIS E MÉTODOS**

A fim de estabelecer o objetivo proposto, elaborou-se um estudo exploratório, feito através de levantamento bibliográfico. É válido realçar que o levantamento bibliográfico foi realizado nos bancos de dados BDNF (Banco de Dados em Enfermagem), Lilacs (Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), no mês de agosto de 2016.

Essa revisão literária visou buscar os estudos realizados contemporaneamente que versavam sobre a redução da mortalidade infantil, levando em consideração a inovação de saúde no Brasil com a implantação do Programa Saúde da Família. Para a localização dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores: mortalidade infantil, programa saúde da família, inovação em saúde no Brasil. Os critérios para inclusão das referências bibliográficas seguiram este parâmetro, por conter estas palavras chaves. Foram excluídos os artigos que não abordassem essas palavras. Além disso, aspectos teóricos foram resgatados em bibliografias impressas.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Evidências mostram melhorias na expectativa de vida ao nascer nos países em desenvolvimento entre 1960 e 2000, apesar de serem correlacionadas de alguma forma com renda e nutrição, têm um forte componente não relacionado com estes dois fatores. Apesar da desigualdade de renda entre os países não ter diminuído neste período, a desigualdade na saúde diminuiu bastante (Bourguignon e Morrisson, 2002; Younger, 2001; Becker, Tomas e Rodrigo, 2005). A literatura demográfica vem investigando constantemente os determinantes das reduções de mortalidade nestes países e, cada vez mais vem chamando atenção para a efetividade dos programas a nível comunitário e familiar.

Riley (2001) estudou a redução da mortalidade na Jamaica e atribuiu a esse fator os investimentos públicos em educação e na saúde das famílias. A maior parte dos trabalhos citados atribui importância aos programas de saúde pública em nível familiar ou comunitário, mas existe pouca evidência econométrica a esse respeito. No Brasil, os estudos sobre o impacto dos programas de atenção básica à saúde sobre a mortalidade iniciaram-se após a implantação do PSF em 1994.

Macinko et al (2006) avaliaram o impacto do PSF sobre o nível de redução da mortalidade infantil. Para isto, utilizaram o método de diferença em diferença, onde a variável independente do modelo foi a cobertura do PSF e a dependente a taxa de mortalidade para os Estados do Brasil. As evidências geradas sugerem que o impacto da política é significativo e positivo sobre o aumento da expectativa de vida ao nascer.

Soares (2007) também calcula o impacto do PSF sobre a redução e mortalidade por faixa etária e por região, controlando pelo efeito fixo do município. A variável dependente é a mortalidade por faixa etária e a independente é o tempo que o município ingressou no Programa de atenção básica à saúde (PSF). O resultado do trabalho aponta para uma redução na taxa de mortalidade de crianças, adultos e idosos.

Andrade et al (2006) defendem que as condições de vida, a dificuldade de acesso a bens e serviços pode ampliar risco de morte no primeiro ano de vida, confirmando que a taxa de mortalidade infantil tem sido considerada um indicador sensível às condições sociais e de qualidade de vida da população. No entanto, no mundo há enormes distâncias entre os indicadores de mortalidade infantil, o que se reflete também no continente americano, onde, na América do Norte, o indicador apresentou uma redução importante, pois na metade do século XX era de 90,34 óbitos em menores de um ano por mil nascidos vivos, chegando nos anos de 1990 à média de 31,31 óbitos. Todavia, na América Latina e América do Sul a redução da mortalidade infantil não seguiu para o mesmo patamar da América do Norte, demonstrando que as desigualdades no risco de morte infantil persistiram em todo o período, com vulnerabilidade nos países mais pobres em comparação aos mais ricos, demonstrados nos indicadores mais elevados.

No Brasil, e em outros países em desenvolvimento, observa-se que os recursos escassos ou usados de forma menos eficiente resultam em início tardio do acompanhamento pré-natal, em consultas irregulares, muito rápidas, com longo tempo de espera e excesso de solicitação de exames complementares (Ducan, Giugliane e Schimidt, 2006).

O estudo “An evaluation of impact of the Family Health Program on infant mortality in Brazil, 1990 – 2002” de autoria de James Macinko, Frederico Guanais e Maria de Fátima de Souza, publicado no Journal of Epidemiology and Community Health em janeiro de 2006, é importante para a consolidação deste modelo de atenção no Brasil e, também, em nível internacional, por contribuir com evidências científicas sobre a efetividade da Atenção Primária em Saúde (APS), 25 anos depois do encontro internacional de Alma-Ata.

Este estudo, ao utilizar dados secundários extraídos dos sistemas de informação

do Datasus e do IBGE, demonstra a utilidade da análise destes dados ao avaliarmos as contribuições do PSF para a saúde dos brasileiros. Os autores do artigo citado estudaram a influência do PSF no declínio da taxa de mortalidade infantil (mortes em menores de 1 ano) no Brasil entre 1990 (49,7 mortes por mil crianças nascidas vivas) e 2002 (28,7 mortes por mil crianças nascidas vivas). Os estados brasileiros foram classificados de acordo com a cobertura populacional oferecida pelo PSF, relacionando esta cobertura com as taxas de mortalidade infantil, controlando-as para outras variáveis que têm relação direta com a mortalidade infantil (saneamento, renda, escolaridade materna, número de médicos, enfermeiros e leitos hospitalares). Desta maneira, por meio da abordagem ecológica longitudinal, os autores revelaram a importante contribuição do PSF no descenso da mortalidade infantil em nosso País, estimando que um aumento de 10% na cobertura do PSF poderia levar a um decréscimo de 4,5% na mortalidade infantil. Eles mostraram a importância de realizar estudos com dados secundários e enfatizaram que um modelo assistencial de atenção, baseada na promoção e proteção, no diagnóstico precoce, na recuperação da saúde dos indivíduos e da família, de forma integral e contínua, é fundamental para melhorar os indicadores de saúde. Esse estudo também contribui para identificar estratégias de monitoramento da efetividade de um programa nacional como o PSF.

Do ponto de vista das políticas públicas, o estudo de Macinko, Guanais e Souza (2006) traz evidências importantes para gestores, profissionais e população sobre uma ação em Saúde – o PSF – que vem ocupando lugar de destaque no campo das políticas públicas no Brasil. O desenvolvimento de estratégias criativas de avaliação de políticas públicas nacionais em Saúde é importante para a defesa da utilização de recursos públicos em prol da melhoria das condições de saúde da população e da busca da equidade, principalmente em cenários de grande desigualdade como no Brasil.

O estudo sobre o Impacto do PSF na mortalidade infantil nos municípios brasileiros (1993/2012), dos autores Gomes, Bastos e Morais (2013), analisou os impactos do PSF na mortalidade infantil por diferentes causas nos municípios brasileiros no período de 1995 e 2008, de forma a encontrar indícios de que os esforços de implementação do programa são capazes de trazer resultados positivos à saúde.

Esse estudo inovou ao utilizar estimações por dados em painel dinâmico considerando defasagens temporais para até dois anos anteriores. Deve-se fazer uma ressalva de que não teve a preocupação em mostrar uma relação causal entre o PSF e a diminuição da mortalidade infantil, uma vez que para essa associação seria necessário usar outras ferramentas. Como principal resultado, assim como o encontrado na literatura, tem-se que ao longo do período analisado, um maior número de famílias cadastradas no PSF está associado a uma maior queda na taxa de mortalidade infantil. As dummies de ano também mostram influência do PSF na redução da taxa de mortalidade infantil. Isso ocorre principalmente para os casos de cobertura mais antiga, ou seja, municípios que aderiram ao PSF há mais tempo. Com

isso, quanto maior o número de famílias atendidas e o tempo do município no PSF mais capaz esse é de reduzir a mortalidade infantil (Gomes, Bastos e Moraes; 2013).

Atualmente, A Política Nacional da Atenção Básica de 2011 traz, o que era tratado como um programa, a Estratégia de Saúde da Família como a ordenadora do acesso aos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Esta experiência permitiu a transformação de um programa em uma estratégia de inovação dos modelos de atenção à saúde no Brasil. Estratégia essa fortalecida também pela regulamentação da Lei Orgânica de Saúde por meio do Decreto 7.508/2011 reforçando os impactos positivos de suas ações ao longo desses anos.

#### **4 | CONCLUSÃO**

Ao longo dos anos 2000, o Brasil experimentou uma forte redução da taxa de mortalidade infantil, esse decréscimo foi proporcionalmente maior no nordeste do país. A literatura demográfica, que se dedica a estudar essas questões, aponta como determinantes do aumento da expectativa ao nascer, além das variáveis socioeconômicas da família, fatores relacionados às condições de saneamento do domicílio, identificam também a importância do efeito dos programas de saúde com foco nas famílias e comunidades, sobre a saúde das crianças.

Na direção inversa ao decréscimo da taxa de mortalidade infantil, tem-se a expansão da cobertura da Estratégia de Saúde da Família no Brasil. Estratégia essa que tem como um de seus objetivos reduzir a taxa de mortalidade infantil e melhorar os indicadores de saúde da criança, através do acompanhamento de gestantes por profissionais de saúde, que instrui e acompanha a família para a prevenção de doenças.

Diante do conjunto de evidências geradas no presente estudo, percebe-se a importância da continuidade de investimento do governo na estratégia saúde da família. Somado a isso, nota-se a importância da melhoria das condições de saneamento e nível educacional da comunidade para o progresso dos indicadores de saúde das crianças.

Atualmente, A Política Nacional da Atenção Básica de 2011 traz, o que era tratado como um programa, a Estratégia de Saúde da Família como a ordenadora do acesso aos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Esta experiência permitiu a transformação de um programa em uma estratégia de inovação dos modelos de atenção à saúde no Brasil. Estratégia essa fortalecida também pela regulamentação da Lei Orgânica de Saúde por meio do Decreto 7.508/2011 reforçando os impactos positivos de suas ações ao longo desses anos.

#### **5 | AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Ministério da Saúde o financiamento do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da Saúde, realizado pela Universidade Federal de Pernambuco

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. M. et al. **Condições de vida e mortalidade infantil no Estado do Paraná, Brasil, 1997/2001**. Cad. de S. Pública, Rio de Janeiro, 22, n.1: 181-189. Jan, 2006
- BOURGUIGNON, F. e MORRISSON, C. **Inequality among World Citizens: 1820-1992**. American Economic Review. Amer. Econ. Association. vol.92, n.4, 2002. p. 727-744
- BECKER, G. S., TOMAS, J. P. e RODRIGO, R. S. **The Quantity and Quality of Life and the Evolution of World Inequality**. Amer. Econ. Review, Amer. Econ. Association, vol. 95, n.1, 2005. p. 277-291
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Saúde dentro de casa**. Brasília, 1994
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde da Família: Avaliação da Implementação em Dez Grandes Centros Urbanos: Síntese dos Principais Resultados**. Editora do Ministério da Saúde, 2.ed. atualizada. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, 2008
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990**: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional. 1990
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Regionalização da Assistência à Saúde: Aprofundando a Descentralização com Equidade no Acesso. Norma Operacional da Assistência à Saúde**. NOAS. SUS 01/01. Portaria MS/GM no 95, de 26 de Janeiro de 2001. Brasília: MS; 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Guia Prático do Programa Saúde da Família**. Brasília: MS; 2001
- CONILL, E. M. **Políticas de atenção primária e reformas sanitárias: discutindo a avaliação a partir da análise do Programa Saúde da Família em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 1994-2000**. Cad. S. Pública: 2002; 18 (Suppl): 191-202
- DUCAN, B. B.; GIUGLIANI, E. R. J; SCHIMIDT, M. I. **Medicina Ambulatorial**. 3ed. São Paulo: Artmed, 2006
- GOMES, B. S. M.; BASTOS, S. Q. A.; MORAIS, A. M. P. **Impacto da Mortalidade Infantil nos municípios brasileiros (1993/2012)**. Área 12 – Economia social e Demografia Econômica. 2013
- MACINKO, J.; GUANAIS, F.C.; SOUZA, M. F. M. **Evaluation of the Impact of the Family Health Program on Infant Mortality in Brazil, 1990-2002**. J. of Epidem. and Comm. Health, 60, 2006. p. 13-19
- RILEY, J.C. **Poverty and life Expectancy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001
- SOARES, R. R. **On the Determinants of Mortality Reductions in the Development World**. Popul. and Develop. Review, 33 (2). 2007. p. 247-287.
- TEIXEIRA, C. F.; SOLLA, J. P. **Modelo de atenção à saúde no SUS: trajetória do debate conceitual, situação atual, desafios e perspectivas**. In: Teixeira, C. F.; Solla, J. P. (org.) Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família. EDUFBA. Salvador, 2006, p. 129-165
- TOMASI, E.; FACCHINI, L. A.; OSORIO, A.; FASSA, A. G. **Aplicativo para sistematizar informações no planejamento de ações de saúde pública**. Rev. S. Pública: 2003; 37, n.6: 800-6
- YOUNGER, S.D. **Cross-Country Determinants of Declines in Infant Mortality: A Growth Regression Approach**. Cornell Univ., Cornell Food and Nutrition Policy Program: Working paper, n.130; 2001
- WORLD BANK. **World Development Report, 2000/2001: attacking poverty**. Washington: Oxford University Press, 2001

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Jaqueline Fonseca Rodrigues** – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora do Livro “Elementos da Economia - 1” – e “Conhecimento na Regulação no Brasil” - Editora Atena – 2018 e 2019 e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-319-4

